

GABRIEL RIBEIRO DE ALMEIDA

Considerações em torno de um artigo

GABRIEL MENA BARRETO

(Especial para "Tapejara")

Porto Alegre — Chega-nos às mãos, por especial deferência de um nobre amigo, o belo artigo do preclaro historiador e sociólogo paranaense, Dr. David Carneiro, a propósito de nossa colaboração de setembro do ano findo, inserta nas colunas de "Tapejara". Atendendo à sugestão de tão insigne cultor da tradição e das letras históricas, voltamos, prazerosamente, ao assunto explanado em nosso valoroso órgão euclideano, isto é, a conquista de Missões levada a efeito com inteligência e bravura por um púgilo de heróis no alvorecer do século XIX, permitindo-nos tecer novas considerações com outros informes a tese inicial sobre a magnitude da ação do legendário paranaense Gabriel Ribeiro de Almeida na memorável campanha de 1.801.

Em "Tapejara" publicaremos, data vênica, oportunamente, a "Memória sobre a tomada dos Sete Povos de Missões da América Espanhola", de autoria do bravo pioneiro daquela conquista meridional e cujos serviços têm sido injustamente esquecidos pelos que deviam antes reverenciá-los com reconhecimento e justiça. A "Memória" de Gabriel Ribeiro de Almeida é o documento mais precioso por ventura existente sobre a jornada de 1.801, na Bibliografia nacional, e revela, em estilo correto e sóbrio, o equilíbrio moral do autor a par de apreciáveis conhecimentos dos homens e fatos de seu tempo. Discursando em guaraní para os charrúas e minuanos, após investir de surpresa sobre as guarnições espanholas, Gabriel Ribeiro arrebatava os contingentes indígenas ao domínio catselhano, persuadindo-os dos elevados propósitos da corôa lusitana em relação aos nossos malaventurados ameríndios... Esse traço sugestivo de sua personalidade não é Gabriel Ribeiro que menos conta. A sua modestia certamente o impediria de fazê-lo quem não-lo revela é o ilustre historiador rio-grandense e advogado emérito Dr. Hemetério Vellozo da Silveira, natural de Pernambuco, mas que houve por bem consagrar ao Rio Grande do Sul, onde constituiu família e viveu longos anos, o melhor de sua inteligência, cultura e coração. Conta-nos o Dr. Hemetério que o capitão de milícias Gabriel Ribeiro de Almeida faleceu em extrema pobreza no povo de São Miguel, não precisando a data, tendo entregue nos últimos dias de vida a sua "Memória" ao capitão reformado do antigo regimento de dragões Francisco Rodrigues Dias e este passou-a a seu filho Deniz Dias, mais tarde Coronel da Guarda Nacional e Barão de S. Jacob, o qual doou o documento a seu genro o Coronel de engenheiros Rodolfo Gustavo da Paixão, antigo representante de Goiás na Câmara Federal, o qual resolveria dar publicidade ao valioso documento. Outra versão dá a morte de Gabriel Ribeiro de Almeida como ocorrida no mês de setembro de 1.828 no acampamento do General Curado, já no fim da campanha da Gisplatina.

Diz ainda o Dr. Hemetério Vellozo da Silveira sobre Gabriel Ribeiro de Almeida o seguinte: "O governo foi bem ingrato com o valente e destemido soldado Ga-

briel Ribeiro, que moldado no patriotismo de Atilio Régulo, Cipião e outros, escrevendo em seus dias de miséria, não articulou uma queixa contra esse governo tão mal agradecido e, o que é mais, nunca salientou os defeitos, aliás ainda hoje sabidos, dos seus companheiros de armas". Sobre Santos Pedroso, diz Gabriel Ribeiro que ele foi um dos "voluntários paisanos" que se ofereceram para ir contra o inimigo e que era homem fazendeiro e soldado miliciano. Não faz qualquer alusão à raça e terra de nascimento de Manoel dos Santos Pedroso, parecendo, assim, não ter fundamento a versão que o dá como índio, deixando-nos incerta a sua condição de natural do Rio Grande de São Pedro como geralmente é tido. Em relação a Borges do Canto o nosso memorialista informa que era desertor do regimento de dragões, contrabandista habitual e natural desta antiga capitania do Rio Grande de S. Pedro.

Com respeito a Lara diz Gabriel Ribeiro o seguinte: "Andava nessa mesma diligência um tenente da Capitania de São Paulo chamado Antônio de Almeida Lara, que por seus negócios vivia nesta capitania"... Infere-se daí que Lara era paulista, o que não exclui a possibilidade de haver nascido na gloriosa Quinta Comarca de São Paulo, com sede em Curitiba, ou mesmo em Paranaguá, cidade que nos sugere a possibilidade de seu parentesco com Gabriel de Lara.

Finalmente, Bento Manoel Ribeiro... o famoso e tão discutido General do Império e brigadeiro da República de Piratini.

Somos dos que formam fileiras dos que o admiram e veenram em que pese os conceitos apaixonados ou insultuosos de antigos e odientos adversários. Por isso mesmo, merece um estudo especial que pretendemos fazer e publicar também nas páginas de nosso órgão euclideano.

Então, o eminente paranaense Dr. David Carneiro talvez se digne reconsiderar o terrível juízo que parece fazer daquela grande figura de guerrilheiro gaúcho, natural da histórica Sorocaba e respeitável por muitos títulos alcançados no decurso de nossas lutas pretéritas.